



**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO**  
**A capoeira como conteúdo da Educação Física escolar**

**Giovani da Rosa Alves**

Uruguaiana 2015

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO**

### **A capoeira como conteúdo da Educação Física escolar**

**Giovani da Rosa Alves**

Artigo apresentado à disciplina “Trabalho de conclusão de curso” no Curso Educação Física – Licenciatura da UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para a obtenção de grau de licenciado em Educação Física. - TCC Trabalho de Conclusão do Curso, Campus Uruguaiana/RS.

**Profa.Dra: Marta Messias da Silveira**

**Acadêmico: Giovani da Rosa Alves**

Uruguaiana 2015

## SUMÁRIO

RESUMO.....	04
ABSTRACT.....	05
INTRODUÇÃO.....	06
JUSTIFICATIVA.....	07
OBJETIVOS.....	08
MATERIAL E MÉTODOS.....	09
CONTEXTUALIZAÇÃO DA CAPOEIRA.....	10
A CAPOEIRA É TUDO QUE A BOCA COME: Minhas vivencias como capoeirista.....	14
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21

## RESUMO

Partindo da compreensão de que a capoeira é fruto da resistência dos negros no Brasil e em 15 de julho de 2008 foi oficialmente reconhecida como patrimônio cultural brasileiro pelo Conselho consultivo do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), torna-se fundamental trazer para o espaço acadêmico do curso de Educação Física a vivência desta manifestação da cultura popular. Esta manifestação cumpre o papel de desenvolver a cultura corporal, sendo aqui Cultura entendida com um bem construído historicamente pelos indivíduos em sociedade e corporal como o indivíduo visto em sua integralidade. Sendo assim, a capoeira possibilita resgatar a história de nosso povo e contribui no desenvolvimento do indivíduo em sua totalidade. E, segundo o Coletivo de Autores (1992), a capoeira é considerada com um dos conteúdos da Educação Física que tem relevante contribuição para a cultura corporal. Cabe a Universidade propiciar espaços que possibilitem ao acesso de acadêmicos e sociedade em geral à prática da capoeira e suas potencialidades educativas. O projeto foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino fundamental Hermeto Pinto Bermudez com uma turma de oitavo ano.

Palavras chave: Capoeira, Escola, Conteúdo, Educação Física

**ABSTRACT**

Starting from the realization that capoeira is black resistance of fruit in Brazil and July 15, 2008 was officially recognized as Brazilian cultural heritage by the Advisory Council of IPHAN (Institute of Historical and Artistic Heritage), it is essential to bring academic space Physical Education course to experience this manifestation of popular culture. This event fulfills the role of developing physical culture, being understood here Culture with a well constructed historically by individuals in society and the individual body as seen in its entirety. Thus, capoeira enables rescue the history of our people and contributes to the development of the individual in its entirety. And, according to the Authors Collective (1992), capoeira is considered as one of Physical Education of the content that has a significant contribution to the body culture. It is the University provide spaces that allow the scholars and the general public access to the practice of capoeira and its educational potential. The project was developed at the State School Elementary school Hermeto Bermudez Pinto with an eighth grade class.

## **INTRODUÇÃO**

Partimos do pressuposto que a capoeira construída historicamente por necessidade de libertação dos negros escravizados fez parte de todo processo de construção da sociedade brasileira e neste sentido, nossas experiências de mais de 20 anos dedicado a esta arte nos fez escolher o curso de Licenciatura em Educação Física como uma possibilidade de ampliarmos nossos conhecimentos a partir do corpo em movimento e no trato com a escola.

Consideramos que a oferta da capoeira na escola supra citada nas aulas de Educação Física colaboraram com a compreensão do desenvolvimento da corporeidade do público alvo no sentido de perceberem, os determinantes históricos que interagem no seu processo de formação destes enquanto sujeitos históricos. Deste modo, pode ser uma ferramenta importante na formação dos alunos tornando- os capazes de compreender as relações que podem ser feitas a partir das contribuições que a capoeira tem dado na nossa área. Oferecer ao curso, a universidade e a escola minha experiência como mestre de capoeira permite que se protagonize junto com os alunos o papel social que a capoeira assume hoje no município de Uruguaiana, além de colaborar enormemente com minha formação profissional.

## **JUSTIFICATIVA**

Pretendeu-se colaborar com o caráter pedagógico que a capoeira tem de suma importância para o desenvolvimento dos sujeitos em sua totalidade nas diferentes faixas etárias a capoeira por comportar vários elementos como a dança, a cultura, a história, a música, a luta, o artesanato, a recreação e o lazer, permite que o aluno interaja de forma particular e coletiva com os conhecimentos. A capoeira tem uma particularidade que destacamos como de grande valia para a formação do ser humano que é a convivência social, pois se em outras lutas, basta dois indivíduos para realizá-las, na Capoeira são necessários vários indivíduos para realizar a roda e as aulas e, isso faz com que exista uma convivência significativa entre todos possibilitando o agir coletivo o respeito ao outro e principalmente respeitarmos nossos próprios limites.

Justificamos nossa intenção de pesquisa por entender que desde a colonização até os dias atuais, a capoeira vem servindo como espaço de resistência daqueles que não se conformaram com a exploração a que o colonizador submeteu o povo brasileiro, o qual nunca se curvou frente às desigualdades sociais e raciais. Reportando-nos a nossa história, percebemos a importância que a capoeira teve no processo de abolição e, posteriormente, na luta pelas conquistas por reparações e compensações causadas pelo sistema escravocrata. A capoeira hoje é uma das mais difundidas modalidades de lutas em inúmeros países, onde seus praticantes aprendem não só a arte marcial, mas têm a possibilidade de conhecer a partir dessa vivência, a história do Brasil.

## **OBJETIVOS**

### **1. Objetivo Geral**

- Analisar o potencial pedagógico da capoeira oferecida em aulas Educação Física com alunos e alunas do oitavo ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Hermeto Pinto Bermudez.

### **2. Objetivos Específicos**

- Analisar o conhecimento prévio que os alunos e alunas do oitavo ano têm sobre a capoeira;
- Verificar as estratégias de implementação da Lei Federal 10.639/03 na escola no que tange o ensino das manifestações artísticas e culturais negras;
- Desenvolver oficinas de percussão com os alunos e alunas do oitavo ano;
- Oferecer aulas de capoeira para os alunos e alunas do oitavo ano.
- Analisar como o núcleo tem encaminhado e discutido as questões de combate ao racismo acompanhando a agenda nacional do Movimento Social Negro;

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Este projeto partiu de uma pesquisa de natureza qualitativa, envolvendo pesquisa bibliográfica sobre o histórico da capoeira desde sua a gênese ao seu alcance social, trazendo para o público alvo seus avanços e suas perspectivas. Em um segundo momento analisou-se a escola no que tange a implementação da Lei Federal 10.639/03 e, se esta implementação contempla a construção do conhecimento dos elementos os quais os negros construíram historicamente como a capoeira e outros. Em um terceiro momento foram oferecidas aulas de capoeira seguida de avaliação coletiva sobre o que conheciam de capoeira antes e depois das atividades desenvolvidas.

## CONTEXTUALIZANDO HISTORICAMENTE A CAPOEIRA

Segundo Souza (2004), “A Capoeira é uma das manifestações culturais mais importantes do Brasil. Surgida do encontro, em terras brasileiras, principalmente das culturas do índio, do negro e do português, tornou-se um dos mais importantes símbolos do Brasil. Trata-se de uma das manifestações culturais da corporeidade humana, a qual é baseada em um diálogo corporal, no qual terá maior destaque o jogador que fizer mais perguntas corporais do que as respostas corporais obtidas, ou então aquele capaz de apresentar mais argumentos corporais do que as perguntas corporais que lhe foram feitas. Neste diálogo entrarão em jogo os braços, as pernas, a cabeça e os jeitos do corpo.”

Para entendermos a que é capoeira, é necessário entendermos em que contexto ela surgiu e por quê surgiu. Pois, para o autor, a colonização efetiva do Brasil começa trinta anos depois de sua “descoberta” em 1500 por Pedro Alvarez Cabral. Após iniciar o processo de colonização, os portugueses passaram a explorar nossas riquezas e criar outras, o caso da cana de açúcar, dentro desse processo, podemos dizer que passamos por três ciclos econômicos diferentes:

### **1. Ciclo do Pau-Brasil:**

Consistia puramente em cortar e armazenar a madeira e levá-la para Europa, onde era usada de várias formas. Porém, nesse primeiro Ciclo não precisou de trabalho escravo, já que os silvícolas americanos faziam esse trabalho por algumas quinquilharias como contas, pedrinhas de vidro, espelinhos, faca.

### **2. Ciclo da Cana de Açúcar:**

Aqui começa a história das senzalas, da escravidão e da capoeira, quando chegam os primeiros negros para serem usados no trabalho escravo. O Negro chegou para substituir o americano, o “Negro da Terra”. Para a Coroa de Portugal era difícil controlar o aprisionamento e a venda do Americano, pior, o americano que conhecia a região podia fugir para mata com facilidade, já o Negro era mais fácil de controlar. O comércio era feito de continente para continente de um país distante do outro lado do mar, a África. Ao entrar nas colônias, os escravos negros eram contados e contabilizados, dessa forma o Rei podia

fiscalizar muito melhor o tráfico. Este por sua vez se tornava bem mais rentável que o tráfico do americano.

O escravo negro não conhecia a terra e nem os dialetos falados aqui, a região, o clima, animais, plantas, nada disso ele conhecia, separado da família e dos amigos, o Negro tinha um só direito, trabalhar, trabalhar e apanhar... Nesse ambiente nasce o espírito de camaradagem entre os escravos de várias culturas diferentes e é dessa forma, dessa mistura de culturas africanas, que nasce a capoeira; nasceu brinquedo, dança, jogo. Ajudava os escravos matar a saudade da terra através da música, do batuque e das histórias contadas nas rodas, era um momento de alegria, um dos poucos.

### **3. Ciclo da Mineração:**

O ciclo do ouro trouxe várias mudanças na sociedade colonial, como o ouro era uma riqueza de fácil acesso, requerendo só uma bateia (teoricamente), era fácil encontrar homem livre e até mesmo escravo que enriquecia com a descoberta do ouro.

Nessa época, houve uma mudança significativa na vida social da colônia, nasceu uma classe média que crescia conforme crescia a exploração do ouro, afinal os mineiros precisavam comer, beber, dormir, morar, ou seja, a extração do ouro possibilitou o nascimento de uma classe social que se sustentava prestando serviços aos mineradores de então.

Neste contexto urbano nasce uma nova capoeira que agora sai das senzalas e chega às ruas, às praças e aos largos das principais Capitânicas da Colônia e pela primeira vez, encontra uma classe média atuante na Colônia. O ouro gerou uma riqueza muito grande que foi utilizada na urbanização das cidades, que atraíram todo tipo de gente, aumentando muito a diversidade cultural, o que contribuiu para a expansão da capoeira.

Aprendia-se a capoeira jogando e observando as rodas nas festas religiosas das praças, ela ainda não era vista como prática criminosa, mas sim como jogo de negros, o que a tornava extremamente marginalizada pela sociedade branca das cidades.

A capoeira neste sentido, acompanhou o processo de desenvolvimento histórico do país desde a escravidão até o pós escravidão e em consequência disso sofreu com o povo negro as mazelas que este processo deixa como herança. Faz-se importante neste trabalho elucidar minimamente duas personalidades que colaboraram nacionalmente para expansão da capoeira no contexto nacional e internacional.

## **MESTRE PASTINHA**

Vicente Joaquim Ferreira Pastinha nasceu em 1889, filho do espanhol José Señor Pastinha e de Dona Maria Eugênia Ferreira. Seu pai era um comerciante, dono de um pequeno armazém no centro histórico de Salvador e sua mãe, com a qual ele teve pouco contato, era uma negra natural de Santo Amaro da Purificação e que vivia de vender acarajé e de lavar roupas. Com oito anos de idade Pastinha conheceu a arte da capoeira. Quem o iniciou foi um negro africano a quem chamava de tio Benedito que ao ver Pastinha um menino pequeno e magrelo apanhar de um garoto mais velho resolveu ensinar-lhe a arte da capoeira, passava tardes inteiras treinando num velho sobrado da rua do Tijolo em Salvador. Ali aprendeu além de tudo a jogar com a vida e a ser um vencedor.

Viveu uma infância feliz, porém, modesta. Durante as manhãs freqüentava aulas no Liceu de Artes e Ofício, onde também aprendeu pintura á tarde, empinava arraia e jogava capoeira, aos 13 anos era o mais respeitado e temido do bairro. Mais tarde, foi matriculado por seu pai na Escola de Aprendizes de Marinheiro que não concordava muito com a prática da capoeira, pois achava que era muita vadiagem. Conheceu os segredos do mar e ensinou aos amigos o que conquistou com a arte da capoeira. Quando completou 21 anos voltou para Salvador, decidido a se dedicar à pintura. Nos horários de folga praticava capoeira às escondidas, pois no início do século esta luta era crime previsto na Lei.

No ano de 1941, fundou o Centro Esportivo de Capoeira Angola – (CECA), situado no casarão 19 do Largo do Pelourinho esta foi sua primeira Escola de Capoeira. Seus alunos usavam como uniformes calças pretas e camisas amarelas, cores do time pelo qual torcia na Bahia, o **YPIRANGA FUTEBOL CLUBE**.

Mestre Pastinha, como era conhecido em 1966, participou como integrante da comitiva brasileira do primeiro Festival Mundial de Arte Negra no Senegal na África, sendo um dos destaques principais do evento. Pastinha trabalhou bastante em prol da Capoeira, representando o Brasil e a Arte Negra em vários países. Com 84 anos de idade, doente, e fisicamente debilitado, foi morar no Pelourinho em um pequeno quarto, com sua segunda esposa, Dona Maria Romélia, deixando a antiga sede da Academia, devido aos problemas financeiros, o único meio de sobrevivência provinha dos acarajés que sua esposa vendia. Em Abril de 1981, participou da última roda de Capoeira de sua vida. Numa sexta-feira, 13 de novembro de 1981, Mestre Pastinha se despediu desta vida aos 92 anos, cego e paralítico, vítima de uma parada cardíaca fatal.

## **MESTRE BIMBA**

Mestre Bimba, como era conhecido o senhor Manoel dos Reis Machado, o grande precursor da capoeira regional, que com o estilo por ele criado revolucionou o modo de praticar capoeira, tirando-a de um jogo mais próximo do chão para um jogo mais em pé, com movimentos rápidos e com técnica apurada, possibilitando o desenvolvimento e disseminação da luta por todo o país.

E com esse jogo mais “bonito” aos olhos de quem o via, possibilitou que a capoeira ganhasse mais adeptos, muitos a partir de Bimba e seu novo estilo de capoeira se motivaram a praticá-la e dessa forma vieram novos mestres novos fundamentos agregando conhecimento até chegar ao que vemos hoje como capoeira.

Foi Mestre Bimba e suas transformações segundo alguns pesquisadores que contribuíram para o distanciamento da capoeira com as matrizes africanas, surgindo assim às academias ou escolas especializadas em capoeira, e com o passar dos anos as revistas na área, inúmeros livros publicados, filmes e novelas que destacaram a capoeira como uma arte de valor histórico e cultural, estatisticamente a capoeira está presente em mais de cento e vinte países, existem capoeiristas que falam japonês, mandarim, inglês, alemão, russo, espanhol, mas todos em qualquer canto do mundo aprendem e compreendem capoeira em português, e todos falam a linguagem da capoeira do Brasil.

Neste sentido, ao refletirmos sobre isso, percebemos que de certa forma salvo menor juízo, a expansão da capoeira permite que ela seja um instrumento que vai contra a tendência cultural brasileira, considerando que nos brasileiros nos apropriamos facilmente de outras culturas como se fossem nossas, deixamos que nos influenciem e cedemos espaço precioso de nossas vidas ao cultuar estas influencias, a exemplo disso: sabemos mais da guerra do Vietnã do que do Paraguai, conhecemos mais sobre o Titanic do que sobre o Bateau Mouche. Sabemos mais da história do outro do que de nossa própria história e, este contexto precisa ser urgentemente mudado, a capoeira permite que se ensine um pouco da história do país a partir de sua contextualização é esta a aposta que fizemos enquanto educadores.

## **A capoeira é tudo que a boca come: Minhas vivencias como capoeirista**

Iniciei-me na Capoeira em 1983, como Autodidata através do livro “Capoeira sem Mestre de Lamartine P. da Costa”, meu primeiro nome de Capoeira era “Camurra” por vir das lutas gostava muito de brigas então... Reuni uns amigos e na brincadeira, criei o Grupo Axé Capoeira e Cultura baiana em 1988, inicialmente com a intenção de perpetuar a arte da Capoeira na Cidade de Uruguaiana, mas esta responsabilidade veio atrelada a outras, Principalmente do Ensino , dediquei-me a conhecer a Cultura e em 1995 Conheci Mestre Fuzuê de SP, que me graduou Professor de Capoeira e que nos trouxe a Puxada de rede, jogo de Navalha, Maculele de Fogo e da Jurema e a Capoeira Luta de Rua como ela era praticada em São Paulo, acrescentamos ao que tínhamos na bagagem e criamos um grupo Show para as demonstrações e também o Projeto”Capoeira na Escola” onde intencionalmente tínhamos a pretensão de ensinar e perpetuar a tradição da Capoeira na fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, a Primeira escola que abraçou nosso Projeto foi a Escola Estadual Roberval Behereagaray Azevedo, sob a gestão da Profª. Afonsina Guedes, em 1996 Fundou o Estilo Axé Capoeira de Contato, onde além da cultura baiana também trabalha a defesa pessoal e tem a luta como objetivo. Através deste visual de Capoeira Luta, buscou-se a divulgação da Capoeira como Arte Marcial bem como uma maior visualização da comunidade que até o momento olhavam somente para as lutas orientais, Fundou junto a outros capoeiristas profissionais, entre os quais o Mestre Paulo Gomes, fundador da Associação Brasileira de Capoeira –ABRACAP- com sede em SP; o Sindicato dos Capoeiristas do estado do Rio Grande do Sul - SINDICAP/RS, ocupando o cargo de 2º membro do conselho fiscal, sob a presidência do Sr Carlos Alberto Ventura, no mesmo ano é reconhecido pelo saudosíssimo Mestre Paulo Gomes, fundador da ABRACAP como Mestre de Capoeira passando a chamar-se Mestre Gio Alves. Em 1998 cria o curso “Ginga Uruguaiana” e ministra aulas no Centro Cultural Pedro Marini, no mesmo ano participa do curso Profissionalizante de Capoeira realizado pela ABRACAP em SP, à partir deste data passa a gerenciar centros de treinamento filiais em várias cidade do Rio Grande do Sul, Argentina, Uruguai e Chile.

Recebeu o Prêmio MASTER 2001 (1999 e 2000) destaque como Academia de Capoeira Municipal por duas vezes e Estadual com maior percentual de aceitação por uma vez, recebendo o Troféu na cidade de Canela. Em 2001 lança o projeto” CAPOEIRA KIDS” variante do Capoeira na Escola, mas voltada as escolas de Educação Infantil, APAEs, onde passa a trabalhar com crianças e alunos especiais. Passando a trabalhar com Projetos assistenciais e Comunitários junto a praça do trabalhador, participando ainda das Feiras de Livros, Dias do Desafio festas das etniase eventos culturais no Município e cidades Vizinhas, mudou-se para Porto Alegre onde de 2004 a 2008 participou de eventos representando a Capoeira de Uruguaiana e sendo reconhecido por outros tantos capoeiristas, foram quatro anos de muito trabalho pelo reconhecimento, retornou a Uruguaiana, para dar continuidade aos seus projetos em capoeira e kickboxing, , reiniciou na Academia Oficina do corpo e mudou mais tarde para a Sociedade Beneficente União dos Motoristas, local onde Fundaram a

CONFRARIA DA CAPOEIRA e reuniam-se capoeiristas para a famosa Roda da Confraria da Capoeira preservando assim esta maravilhosa arte.

Março de 2009-Inicia sua Trajetória Universitária na UNIPAMPA- Universidade Federal do Pampa Campus Uruguaiana, cursando Licenciatura em Educação Física é monitor do projeto de extensão "Vivências em capoeira", monitor do projeto de extensão "As possibilidades sócio-educativas da dança - afro desenvolvido no campus Uruguaiana." Integrante do grupo de pesquisa do NEAB - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros da UNIPAMPA. Desenvolvendo atividades com artes marciais (Projeto Bushido e a sua inserção nas escolas municipais), recreação e lazer, ginástica, esportes e dança.

Aproveitei o Maximo do curso, os projetos os quais participei me tornaram uma pessoa mais consciente do tipo de pessoas que realmente queremos, e tudo que aprendi coloquei como parte da minha capoeira.

Mestre Pastinha certa vez disse **“CAPOEIRA É TUDO QUE A BOCA COME”**

## CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

### 1º TRIMESTRE

<b>Mês 1 – Janeiro</b>		
<b>Movimentos e jogo</b>	<b>Musicalidade e roda</b>	<b>Aspectos históricos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ginga</li> <li>- Ginga espelhada e defasada</li> <li>- Meia lua de frente</li> <li>- Queixada de frente</li> <li>- Cocorinha</li> <li>- Aú</li> <li>- Parada de mãos</li> <li>- Balanço na Ginga</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Músicas de capoeira</li> <li>- Marinheiro só</li> <li>- Noções básicas de ritmos</li> <li>- Conhecimento dos instrumentos</li> <li>- Introdução à roda de capoeira: compondo a roda, postura na roda, entrando e saindo da roda.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Origem da capoeira</li> <li>- N'golo</li> <li>- Era Colonial</li> <li>- A realidade das senzalas</li> </ul>
<b>Jogos e Brincadeiras</b>	<b>Aspectos filosóficos</b>	<b>Atividades culturais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pega-pegas corrente</li> <li>- Vivência com bexigas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A importância do trabalho em equipe na capoeira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Maculelê</li> </ul>
<b>Mês 2 – Fevereiro</b>		
<b>Movimentos e Jogo</b>	<b>Musicalidade e Roda</b>	<b>Aspectos históricos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Meia lua de frente com armada</li> <li>- Cabeçada</li> <li>- Negativa fechada</li> <li>- Aú rolê</li> <li>- 1ª Sequência de Bimba</li> <li>- Introdução ao jogo de capoeira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Músicas de Capoeira</li> <li>- Ladainhas</li> <li>- Quadras de Bimba</li> <li>- Corridos</li> <li>- Toque de pandeiro (Capoeira)</li> <li>- Toque de berimbau (Angola)</li> <li>- A importância do coro e das palmas na roda de capoeira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os quilombos</li> <li>- O Quilombo dos Palmares</li> <li>- Zumbi dos Palmares</li> <li>- A Capoeira nos quilombos</li> </ul>
<b>Jogos e brincadeiras</b>	<b>Aspectos filosóficos</b>	<b>Atividades culturais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades com bexigas</li> <li>- Atividades com corda</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogar “com” e jogar “contra”: o sentido da camaradagem na capoeira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Puxada de rede</li> </ul>
<b>Mês 3 - Março</b>		
<b>Movimentos e Jogo</b>	<b>Musicalidade e roda</b>	<b>Aspectos históricos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprimorar os movimentos aprendidos anteriormente</li> <li>- Queixada lateral</li> <li>- Benção</li> <li>- Ponteira</li> <li>- Armada</li> <li>- Aú com uma mão</li> <li>- Parada de cabeça</li> <li>- 2ª Sequência de Bimba</li> <li>- Aperfeiçoando o jogo de capoeira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Músicas de capoeira</li> <li>- Corridos</li> <li>- Toque de atabaque (capoeira)</li> <li>- Toque de berimbau (São Bento Grande)</li> <li>- Tocar Agogô na roda</li> <li>- A energia na roda de capoeira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A capoeira nos centros urbanos</li> <li>- Salvador, Recife e Rio de Janeiro</li> </ul>
<b>Jogos e Brincadeiras</b>	<b>Aspectos filosóficos</b>	<b>Atividades culturais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades com cadeiras</li> <li>- Dança das cadeiras da capoeira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Disciplina e autodisciplina</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Samba de roda</li> </ul>

<b>2º TRIMESTRE</b>		
<b>Mês 4 - Abril</b>		
<b>Movimentos e jogo</b>	<b>Musicalidade e roda</b>	<b>Aspectos históricos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aperfeiçoamento dos movimentos aprendidos</li> <li>- Martelo com a perna de trás</li> <li>- Esquiva do martelo</li> <li>- Godeme</li> <li>- Galopante</li> <li>- Arrastão</li> <li>- 3ª Sequência de Bimba</li> <li>- Aperfeiçoamento do jogo de capoeira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Músicas de capoeira</li> <li>- Quadras de Bimba</li> <li>- Toque de atabaque (samba de roda)</li> <li>- Toque de berimbau (São Bento Pequeno)</li> <li>- Tocar reco-reco na roda</li> <li>- Fundamentos da roda de Capoeira Regional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capoeira na Guerra do Paraguai</li> <li>- A capoeira na segunda metade do séc. XIX</li> <li>- Abolição da escravatura</li> <li>- Proclamação da República</li> </ul>
<b>Jogos e brincadeiras</b>	<b>Aspectos filosóficos</b>	<b>Atividades culturais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades com arcos (bambolês) e banco sueco</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não violência e Cultura Da Paz na capoeira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dança do Coco</li> </ul>
<b>Mês 5 – Maio</b>		
<b>Movimentos e Jogo</b>	<b>Musicalidade e Roda</b>	<b>Aspectos históricos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aperfeiçoamento dos movimentos aprendidos anteriormente</li> <li>- Martelo com a perna da frente</li> <li>- Negativa aberta</li> <li>- Giro</li> <li>- Cabeçada (arpão de cabeça)</li> <li>- Meia lua de compasso</li> <li>- Joelhada</li> <li>- 4ª Sequência de Bimba</li> <li>- Aperfeiçoamento do jogo de capoeira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aperfeiçoamento dos toques e cantos aprendidos anteriormente</li> <li>- Ladainhas e corridos</li> <li>- Quadras de Bimba</li> <li>- Toque de pandeiro (samba de roda)</li> <li>- Toque de berimbau (Regional)</li> <li>- Cantar corridos na roda</li> <li>- Fundamentos da roda de Capoeira Angola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capoeira no Código Penal</li> <li>- Fase de marginalidade</li> </ul>
<b>Jogos e brincadeiras</b>	<b>Aspectos filosóficos</b>	<b>Atividades culturais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Museu de cera na capoeira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Empenho e persistência na aprendizagem da capoeira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparação de apresentação cultural</li> </ul>
<b>Mês 6 – Junho</b>		
<b>Movimentos e jogo</b>	<b>Musicalidade e roda</b>	<b>Aspectos históricos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aperfeiçoamento dos movimentos aprendidos anteriormente</li> <li>- Negativa trocada</li> <li>- Meia lua de compasso, com uma mão no chão</li> <li>- Rasteira</li> <li>- 5ª Sequência de Bimba</li> <li>- Aperfeiçoamento do jogo de capoeira</li> <li>- Cantar corridos na roda</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aperfeiçoamento dos toques aprendidos</li> <li>- Ampliação do repertório de músicas</li> <li>- Toque de atabaque (Maculelê)</li> <li>- Toque de pandeiro (Coco)</li> <li>- Toque de berimbau (Banguela)</li> <li>- Aperfeiçoamento da roda de capoeira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mestre Bimba e a Luta Regional Baiana</li> <li>- Exibição do documentário <i>Bimba a Capoeira Iluminada</i></li> </ul>
<b>Jogos e brincadeiras</b>	<b>Aspectos filosóficos</b>	<b>Atividades culturais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Angola e Regional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Competir ou cooperar, qual a melhor jogada?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Festival interno de capoeira</li> </ul>

**3º TRIMESTRE**

<b>Mês 7 – Julho</b>		
<b>Movimentos, jogo e roda</b>	<b>Musicalidade e roda</b>	<b>Aspectos históricos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aperfeiçoamento dos movimentos aprendidos</li> <li>- Meia lua de compasso, sem as mãos</li> <li>- Queda de rins</li> <li>- Corta capim</li> <li>- Aú bico de papagaio</li> <li>- 6ª Sequência de Bimba</li> <li>- Aperfeiçoamento do jogo de capoeira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aperfeiçoamento dos toques aprendidos</li> <li>- Ampliação do repertório de músicas</li> <li>- Aperfeiçoando os toques de pandeiro</li> <li>- Toque de berimbau (Cavalaria)</li> <li>- Roda de capoeira de rua</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mestre Pastinha e a Capoeira Angola</li> <li>- Exibição do documentário <i>Pastinha</i></li> </ul>
<b>Jogos e brincadeiras</b>	<b>Aspectos filosóficos</b>	<b>Eventos e atividades culturais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeira espelho de Pastinha</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O papel do mestre na capoeira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oficina com um mestre convidado</li> </ul>
<b>Mês 8 – Agosto</b>		
<b>Movimentos, jogo e roda</b>	<b>Musicalidade</b>	<b>Aspectos históricos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aperfeiçoamento dos movimentos aprendidos</li> <li>- Parafuso</li> <li>- Negativa de Angola</li> <li>- Aú giratório</li> <li>- Tesoura de Angola</li> <li>- 7ª Sequência de Bimba</li> <li>- Aperfeiçoamento do jogo de capoeira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aperfeiçoamento dos toques aprendidos</li> <li>- Ampliação do repertório de músicas</li> <li>- Toque de atabaque (samba de roda)</li> <li>- Tocando pandeiro na roda</li> <li>- Toque de Berimbau (Iúna)</li> <li>- Aperfeiçoamento da roda de capoeira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A Capoeira em São Paulo, seus mestres do passado e do presente e seu desenvolvimento nos últimos anos</li> </ul>
<b>Jogos e brincadeiras</b>	<b>Aspectos filosóficos</b>	<b>Eventos e atividades culturais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quilombo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capoeira como modalidade esportiva</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação de capoeira</li> </ul>
<b>Mês 9 - Setembro</b>		
<b>Movimentos, jogo e roda</b>	<b>Musicalidade</b>	<b>Aspectos históricos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aperfeiçoamento dos movimentos aprendidos anteriormente</li> <li>- Queixada de gancho</li> <li>- Pião de cabeça</li> <li>- Aú sem as mãos</li> <li>- 8ª Sequência de Bimba</li> <li>- Aperfeiçoamento do jogo de capoeira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aperfeiçoamento dos toques aprendidos</li> <li>- Ampliação do repertório de músicas</li> <li>- Tocando pandeiro na roda de samba</li> <li>- Toque de berimbau (Idalina)</li> <li>- A democracia na roda de capoeira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A expansão da capoeira no mundo</li> <li>- Exibição do documentário <i>Mandinga em Manhattan</i></li> </ul>
<b>Jogos e brincadeiras</b>	<b>Aspectos filosóficos</b>	<b>Atividades culturais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Duro ou mole aú</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capoeira como instrumento de educação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oficina de frevo</li> </ul>

**4º TRIMESTRE**

<b>Mês 10 - Outubro</b>		
<b>Movimentos, jogo e roda</b>	<b>Musicalidade</b>	<b>Aspectos históricos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aperfeiçoamento dos movimentos aprendidos anteriormente</li> <li>- Chapa de frente</li> <li>- Chapa giratória</li> <li>- Resistência</li> <li>- Macaco</li> <li>- Treinamento das oito Sequências de Bimba</li> <li>- Aperfeiçoamento do jogo de capoeira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aperfeiçoamento dos toques aprendidos - Ampliação do repertório de músicas</li> <li>- Toque de atabaque (puxada de rede)</li> <li>- Toque de pandeiro (samba de roda)</li> <li>- Toque de berimbau (Amazonas)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Personagens importantes da capoeira: Besouro Cordão de Ouro</li> <li>- Exibição do filme <i>Besouro: Nasce um Herói</i></li> </ul>
<b>Jogos e brincadeiras</b>	<b>Aspectos filosóficos</b>	<b>Atividades culturais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Futepoeira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Capoeira como produto da cultura internacional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oficina de Jongo</li> </ul>
<b>Mês 11 - Novembro</b>		
<b>Movimentos e jogo</b>	<b>Musicalidade e roda</b>	<b>Aspectos históricos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aperfeiçoamento dos movimentos aprendidos</li> <li>- Vingativa</li> <li>- Aú reversão</li> <li>- 8 sequências de Bimba em 7 min.</li> <li>- Aperfeiçoamento do jogo de capoeira</li> <li>- Avaliação para batizado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ampliação do repertório de músicas</li> <li>- Aperfeiçoando os toques de pandeiro</li> <li>- Toque de berimbau (Santa Maria)</li> <li>- Tocando atabaque no samba de roda</li> <li>- Aperfeiçoamento da roda de capoeira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mestre Leopoldina e a Malandragem na Capoeira</li> <li>- Exibição do filme <i>Mestre Leopoldina, a Fina flor da Malandragem</i></li> </ul>
<b>Jogos e brincadeiras</b>	<b>Aspectos filosóficos</b>	<b>Atividades culturais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Siga o mestre da capoeira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Autoconhecimento na capoeira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação de capoeira</li> </ul>
<b>Mês 12 - Dezembro</b>		
<b>Movimentos e Jogo</b>	<b>Musicalidade e Roda</b>	<b>Aspectos históricos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aperfeiçoamento dos movimentos aprendidos anteriormente</li> <li>- Aprendendo a cair nas tesouras</li> <li>- Tesoura de costas</li> <li>- Macaco em pé</li> <li>- Aperfeiçoamento do jogo de capoeira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aperfeiçoamento dos toques aprendidos</li> <li>- Ampliação do repertório de músicas</li> <li>- Toque de pandeiro (samba de roda)</li> <li>- Toque de berimbau (Hino da Capoeira Regional)</li> <li>- Roda de encerramento: o que aprendemos ao longo do ano?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mestre Russo e a Roda de Capoeira de Caxias, na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro</li> <li>- Exibição do filme <i>O Zelador</i></li> </ul>
<b>Jogos e brincadeiras</b>	<b>Aspectos filosóficos</b>	<b>Eventos e atividades culturais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estafetas da capoeira</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A capoeira como instrumento de inclusão social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Festival interno e batizado de capoeira</li> </ul>

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Gostaríamos de fazer algumas considerações possíveis ao encerrar esta etapa de formação ressaltando a importância e a necessidade de mais pesquisas e ações, que possam contribuir no processo e na disseminação da valorização das manifestações artísticas e culturais negras a exemplo da capoeira, considerando a atual conjuntura da Lei Federal 10.639/03 que nos permite construir conhecimentos na escola a partir das matrizes africanas e afro brasileiras. Observamos que atualmente o governo desenvolve o apoio a Lei Federal mas somente no Mais Educação, deve-se então criar mecanismos que ampliem os esforços para um investimento seguro na cultura de matriz africana, entendemos como futuro profissional de Educação Física que nosso sistema educacional é falho e possui muitas lacunas, no que se refere ao desenvolvimento social dos educandos, por não tratar com a devida compreensão a fase em que estes alunos se encontram na escola, é nela que constroem sua identidade e seus valores. Sendo assim, a Educação Física pode e deve apresentar o esporte na perspectiva de formar os alunos para vida e que eles sejam transformadores potenciais de uma sociedade que supere toda forma de discriminação e preconceito.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**DARIDO**, Suraya Cristina (organizadora). Educação Física escolar: compartilhando experiências. Phorte editora. São Paulo, 2011.

**JÚNIOR**, Luís Vitor Castro e **ABIB**, Pedro Rodolfo Jungers e **SOBRINHO**, José Santana. Motrivivência, ano 11, nº 14, maio/2000 – artigo: Capoeira e os diversos aprendizados no espaço escolar.

**JUNIOR**, Luís VitoR Castro e **SOBRINHO**, José Sant'anna. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 23, n. 2, p. 89-103, jan. 2002 - **O ENSINO DA CAPOEIRA: POR UMA PRÁTICA NAGÔ.**

**LUDKE, M.; ANDRÉ**, M. Metodologias Qualitativas em Educação. São Paulo: E.P.U., 1986.

**MELO**, Vinícius Thiago Thiago. Motrivivência Ano XXIII, Nº 37, P. 190-199 Dez./2011 - **A CAPOEIRA NA ESCOLA E NA EDUCAÇÃO FÍSICA.**

**MESSIAS**, Marta Iris Camargo. A Importância da capoeira como conteúdo da Educação Física escolar. Dissertação de mestrado, programa de pós-graduação em Educação/UFSM. 2004.

**PAIM**, Maria Cristina Chimelo e **PEREIRA**, Erico Felden. Motriz, Rio Claro, v.10, n.3, p.159-166, set./dez. 2004 - Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola.

**SABINO**, Thecio Fabio Pontes e **BENITES**, Larissa Cerignoni. Motrivivência, Ano XXII, Nº 35, P. 234-246 Dez./2010 - **A CAPOEIRA COMO UMA ATIVIDADE EXTRACURRICULAR NUMA ESCOLA PARTICULAR: um relato de experiência.**

**SILVEIRA**, Marta I.C.M da. O Movimento Social Negro: da contestação as políticas de ações afirmativas e a implicação para aplicação para Lei Federal 10.639/03 – O caso da rede Municipal de Ensino de Santa Maria. Tese de doutorado, Programa de Pós Graduação em Pesquisa e Educação. Faculdade de Educação. UFBA, 2009.

**SILVEIRA, M.I.C.M. da, TIER. C. G.** Manifestações artísticas e culturais negras; a dança afro no espaço do Ensino Superior; Em: **SILVA**, Fabiane. F. e **MELLO**, Elena. B. (orgs.).

Corpos, Gêneros, Sexualidade e relações étnicas-raciais na educação [recurso eletrônico], Uruguaiana, RS: Unipampa, 2011.

**SILVEIRA, M.I.C.M. da, SILVEIRA, P.R.C. da.** As relações étnico-raciais e a diversidade cultural: implicações para a Educação; Em: **SILVA, F.F. e FREITAS, D.P.S. de.** II Seminário Corpos, Gêneros, Sexualidades e Relações Étnico-raciais na Educação, Uruguaiana, UNIPAMPA, 2012, disponível em <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/>

**SILVEIRA, P.R.C. da, SILVEIRA, M.I.C.M. da.** Da Maioria Silenciosa à Minoria Mobilizada: as tensões e contradições na implantação das ações afirmativas na Universidade Federal de Santa Maria. Em: **SANTOS, J.T.dos (Org.)** Cotas nas Universidades: análise dos processos de decisão, Salvador, **CEAO**, 2012.

**SILVEIRA, P.R.C. da, SILVEIRA, M.I.C.M. da & MESSIAS, A.R.** Monitoramento, Permanência e Promoção da Diversidade: as ações afirmativas em risco na Universidade Federal de Santa Maria. Em: **SANTOS, J.T.dos (Org.)** O Impacto das Cotas nas Universidades Brasileiras, Salvador, **CEAO**, 2013.

**TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva.** Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo 1987. Ed. Atlas.

**VIEIRA, Sergio Luiz de Souza.** Capoeira - origem e história, tese de doutorado. PUC/SP, 2004 .**CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM PEDAGOGIA DO ESPORTE**  
<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/esportes/artesmarciais.pdf>